

# [C:E:1] CADERNOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Publicação quadrimestral n.º 117 Maio/Agosto 2019  
Edição da APEI Associação de Profissionais de Educação de Infância  
Preço 6.50€ (iva incluído) ISSN 2182-8369





**Publicação quadrimestral**  
**n.º 117**  
**Tiragem:** 3900 exemplares  
**Edição, Propriedade e Redação:** Associação de Profissionais de Educação de Infância  
Bairro da Liberdade, Lote 9, Loja 14, Piso 0.  
1070-023 LISBOA  
Tel. 21 382 76 19/20 Fax. 21 382 76 21  
**E-mail:** apei@apei.pt **NIPC:** 501 226 737  
**Diretor:** Luís Ribeiro  
(Presidente da APEI)

**Equipa editorial:** Ana Maria Azevedo, Ana Isabel Santos, Cristina Mesquita, Joana Freitas-Luís, Liliana Marques, Luís Ribeiro, Maria do Carmo Góis, Maria do Céu Velez, Maria de Fátima Godinho, Maria Helena Horta, Susana Alberto.  
**Colaboradores:** Rosário Leote de Carvalho  
**Revisão:** António Simões do Paço **Design gráfico:** Metropolis Design  
www.metropolis.pt  
**Impressão:** Sersilto - Empresa Gráfica Lda, Travessa Sá e Melo, 209 Gueifães | Apartado 1208, 4471 - 909 Maia **Preço por número:** 6,50€  
**Assinaturas:** 1 ano: 17,50€ (iva incluído), estrangeiro (1 ano) 22€  
**N.º de registo:** ERC: 112028 **Depósito legal:** 12929/86  
**ISSN:** 2182-8369  
Os artigos assinados não exprimem necessariamente o ponto de vista da Direção.



- 1** **Editorial** . *Luís Ribeiro*
- 2** **Artigo** . *Manuel Rocha*  
*De pequenino...*
- 6** **Artigo** . *Ana Azevedo*  
*Observação e documentação pedagógica:  
um desafio à mudança*
- 15** **Artigo** . *Isabel Correia*  
*Pensar e dizer as especificidades de uma proposta  
pedagógica para a creche*
- 19** **Artigo** . *Sara Barros Araújo, Manuela Sanches-Ferreira,  
Maria Alberta Fernandes*  
*Playing-2-Gether: um projeto europeu sobre a  
sensibilidade do/a educador/a de infância enquanto  
base para a inclusão*
- 22** **Práticas** . *Frederico Lopes*  
*Projeto Brincar Lá Fora – Criação de Ambientes  
Saudáveis em Creche*
- 28** **Artigo** . *Miguel Borges*  
*Programa Integrado de Promoção da Literacia:  
da investigação à ação para o sucesso na aprendizagem  
da leitura e da escrita*
- 32** **Divulgação** . *Ana Cristina Bernardo, Ana Galvão Lucas, Ana Ramalheira,  
Ana Teresa Brito, Carla Simões, Esmeralda Ferreira, Filomena Santos Silva,  
Luísa Cipriano, Maria do Céu Neves, Telma Guerreiro, Vanda Reis*  
*Plataforma Crescer Melhor em Cascais: Uma Estratégia  
Partilhada para a 1ª Infância 2002 - 2019*
- 37** **Divulgação** . *Nadine Correia & Equipa Primeiros Anos*  
*PrimeirosAnos.pt: um blogue sobre educação de infância  
baseado em investigação*
- 39** **À descoberta** . *Rosário Leote de Carvalho*  
*O ferro da palha-de-aço*
- 41** **Notícias da Direção**  
*Ciclo de Seminários 2019 – 2023*
- 45** **Nas bancas: Educação**  
*Adotar em Portugal*  
*Conversas ao Coração na Rádio*  
*Educar com Mindfulness*
- 46** **Nas bancas: Infância**  
*Banana!*  
*Bicas e Azul*  
*Do David sobre o David*  
*Um Inverno Perfeito*  
*Metade, Metade*  
*Olívia, a ovelha que não queria dormir*

**Estatuto Editorial** Os *Cadernos de Educação de Infância*, fundados em 1987, são uma revista quadrimestral, independente e livre, especializada no campo da educação de infância, que pretende contribuir, através da divulgação de artigos conceituais e de práticas educativas de qualidade, para a discussão da pedagogia e da educação e para o aprofundamento da compreensão da infância. As suas opções editoriais são orientadas por critérios de qualidade, rigor e criatividade editorial, estabelecidas sem qualquer dependência de ordem ideológica, corporativa, política, social ou económica, valorizando a pluralidade de olhares que sejam promotores de reflexão e discussão sobre a educação de infância, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento pedagógico e científico dos seus profissionais e para a definição de políticas educativas a nível nacional e europeu. No campo da informação e da opinião, orienta-se pelas disposições contidas na Declaração dos Direitos da Criança, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Constituição da República Portuguesa, no Estatuto do Jornalista, na Lei de Imprensa, no Código Deontológico dos Jornalistas e nos princípios da ética profissional produzida e assumida no seio da comunidade da informação, de âmbito nacional ou internacional.

# Projeto Brincar Lá Fora

## Criação de Ambientes Saudáveis em Creche

**Ana Cristina Bernardo** . Presidente da direção da Torre-Guia e diretora técnica da creche

**Frederico Lopes** . Investigador, Faculdade de Motricidade Humana, Brinonauta, 1,2,3 Macaquinho do Xinês

### Introdução

O presente artigo descreve o processo de implementação do Projeto Brincar Lá Fora – Criação de Ambientes Saudáveis em Creche, concebido em articulação com dois peritos da área do brincar da Faculdade de Motricidade Humana (Carlos Neto e Frederico Lopes) e a equipa da Creche TorreGuia, com financiamento do Município de Cascais.

Tendo em conta o seu caráter de inovação em idade de creche, espera-se que possa ser inspirador para outras equipas e desta forma contribuir como agente de mudança nas práticas pedagógicas de creche, introduzindo um especial enfoque nas potencialidades dos espaços exteriores e na utilização/exploração de materiais improváveis.

A Creche Torre-Guia tem como finalidade contribuir para o pleno e integral desenvolvimento das crianças e para a valorização dos seus contextos sócio-afetivos, em cooperação com as famílias, num contexto positivo de afeto, segurança e oportunidade de exploração de forma ativa e responsável e é neste contexto que surgem novos projetos como o Brincar lá Fora, que todos envolveu com entusiasmo e dedicação.

### Metodologia do projeto

- Este projeto teve como base um modelo de investigação-ação participativa. Foram desenvolvidos processos de comunicação participativa alargados à comunidade escolar (crianças, pais, educadores, auxiliares de educação e direção técnica) da Creche TorreGuia, de modo a avaliar a perceção dos diferentes atores relativa ao espaço exterior de jogo e de recreio. As perceções dos atores foram alvo de discussão e de reflexão crítica conjunta, dando origem a um reajustamento das estratégias de ação pedagógica relativas ao uso do espaço exterior pelas crianças.
- O processo interativo foi sendo acom-

panhado, quando necessário, por reuniões de caráter formativo entre os especialistas de desenvolvimento infantil e a equipa pedagógica da creche, sobre as temáticas do jogo e espaços de jogo e de recreio e metodologias de observação de comportamento lúdico. Nas sessões que envolveram os pais/encarregados de educação e educadoras e auxiliares de educação, foi também realizada, em simultâneo com as ações de caráter participativo, uma sensibilização para a importância dos ambientes exteriores lúdicos diversificados, desafiantes e naturalizados para o bem-estar e desenvolvimento das crianças.

- No caso das crianças, especificamente, foi adotada uma metodologia de observação direta e sistemática do seu com-

portamento<sup>1</sup> ao longo do projeto em diferentes momentos e etapas.

- O resultado de alguns dos registos e observações foram transformados e trabalhados em *power point* e vídeo para efeitos de comunicação do projeto e da disseminação da importância de as crianças brincarem no exterior em ambientes naturalizados.
- Os restantes registos efetuados (pelas educadoras) foram incluídos em grelhas de observação para discussão com o especialista de comportamento lúdico infantil.

O trabalho realizado alerta para o facto de, durante os últimos 50 anos, a infância contemporânea se encontrar na maioria dos paí-

Figura 1. Metodologia do Projeto Brincar Lá Fora.



<sup>1</sup> Brito, A. P. (2005) Observação Direta e Sistemática do Comportamento, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa constituindo também produtos de comunicação do trabalho realizado. Em baixo, encontra-se uma figura representativa do enfoque metodológico do Projeto Brincar Lá Fora.

<sup>2</sup> Gray, P. (2011). The Decline of Play and the Rise of Psychopathology in Children and Adolescents, *American Journal of Play*, 3(4), 443-463. Consultado em <https://eric.ed.gov/?id=EJ985541>

ses industrializados marcada por um declínio abrupto do brincar livre no exterior, acompanhado por um aumento de psicopatologias nesta população (Gray, 2011),<sup>2</sup> ao contrário do que seria expectável e recomendável.

De modo a avaliar a qualidade do ambiente exterior de aprendizagem em centros pré-escolares, existem 12 indicadores principais (NLI Staff, 2014a).<sup>3</sup> Estes indicadores emanam da perspetiva de olhar para o espaço de recreio, cuja qualidade ambiental e social é promotora de affordances desafiantes e diversificadas e com um carácter lúdico e de aprendizagem elevado. Os 12 indicadores são os seguintes (p. 1):

1. Existem 10 ou mais áreas de jogo e de aprendizagem.
2. Existe um caminho curvo com ondas primário para a circulação e uso de carrinhos de mão.
3. Existe uma área de relva para jogos, atividades e eventos para 25 ou mais crianças.
4. Existem zonas de sombra suficientes para além de árvores.
5. Existe uma variedade de materiais soltos, naturais, acessíveis para as crianças poderem brincar com estes.
6. Existem suficientes tipos diferentes de brinquedos com rodas, equipamento de brincar portáteis e outros materiais de brincar acessíveis para as crianças brincar com eles.
7. Existem suficientes atividades motoras grosseiras potenciadas pelo espaço de recreio existente.
8. Existe uma proporção de árvores de frutos comestíveis.
9. Existem suficientes arbustos e vinhas e relva ornamental.
10. Existe uma horta com produção suficiente para pequenas refeições.

<sup>3</sup> Staff, N. L. I. (2014a). Outdoor Learning Environment Toolkit: Best Practice Indicators. Natural Learning Initiative. Consultado em <https://books.google.pt/books?id=1ZjzrQEACAAJ>. Existem árvores suficientes.

11. Existe um espaço de arrumação exterior e uma área exterior para um espaço de sala de aula no exterior.

### Avaliação - Como medir o impacto

Um projeto que não consegue medir o seu impacto corre o risco de não poder ser replicado.

Brincar lá Fora é certamente um projeto que nos desafia a pensar no tipo de impactos que poderá ocasionar e que certamente, dentro em breve, nos fará pensar em indicadores fidedignos quantitativos e/ou qualitativos resultado da sua implementação. De momento haverá um conjunto de constatações que não teremos dúvidas em considerar como positivas e relacionadas com o próprio projeto, que passamos a descrever:

- A manutenção da adesão de toda a equipa pedagógica e de peritos da academia muito para além do período inicial

previsto parece-nos ser um indicador da pertinência do projeto e da concordância ética, teórica e prática coletiva relativamente à sua implementação e resultados esperados;

- A votação de cerca de 700 pessoas no projeto Brincar lá Fora quando da sua apresentação no OP-CASCAIS 2016 revela muito do seu eco nos interesses participativos dos cidadãos deste território;
- A simultaneidade de projetos de articulação entre o Município de Cascais e a Faculdade de Motricidade Humana, tendo inclusive sido assinado, em 2017, um protocolo de colaboração com vista à criação de espaços de jogos e recreio em meio escolar direcionados para o primeiro ciclo certamente muito motivados pelas experiências anteriores









protagonizadas pelo Prof. Dr. Carlos Neto e pelo Prof. Dr. Frederico Lopes;

- Os níveis desenvolvimentais adquiridos e a adesão das crianças, em anos letivos continuados, aos desafios que lhes foram sendo proporcionados, quer a nível físico, como foi o caso de objetos improváveis e não estruturados, quer a nível do comportamento dos adultos, enquanto fornecedores de pistas verbais e não verbais encorajadoras e atentas aos seus interesses, é para todos os envolvidos um garante da validade deste projeto;
- A constatação de algumas mudanças verificadas internamente e descritas

com base em testemunhos ou observações que fomos fazendo ao longo do percurso quer na equipa, quer ao nível da abordagem das próprias famílias das crianças como as que se apresentam seguidamente.

#### A equipa

O projeto só foi possível por assentar de forma sólida na equipa pedagógica da creche. Ao longo dos vários anos letivos vários foram os elementos que a integraram, mas sempre o conjunto de elementos estáveis foi crucial para o fazer crescer e garantir a adesão dos novos elementos.

Fator importante para este aspeto foram os momentos de análise, discussão, reflexão, formação e planeamento em conjunto que

os peritos da Faculdade de Motricidade Humana desenvolveram no espaço da creche, bem como num acompanhamento próximo ou à distância sempre disponível e constante. Esta foi uma equipa de acompanhamento, formação e supervisão fundamental para um projeto desta natureza.

A equipa passou a integrar de forma regular e ao longo de todo o ano, na rotina diária das crianças, a permanência no espaço exterior em diferentes momentos. São disso exemplo situações como o da chegada das crianças ou a sua entrega às famílias, ao longo do dia num brincar livre ou orientado como, por exemplo, propostas de movimento com maior desgaste energético, corridas, transposição de obstáculos ou ainda para a exploração de materiais soltos colocados pontualmente ou permanentes. Outras atividades de grupo como o oferecer de água, a exploração de tintas, apresentação de uma história, o cantar de uma canção, são por vezes possíveis de ser realizadas igualmente no espaço exterior.

A equipa tem hoje interiorizado que a utilização do espaço exterior é uma mais-valia e preconiza- a quer as condições climáticas sejam de sol e calor, quer em momentos de chuva ou tempo mais fresco. Tornou-se um hábito a permissão para as crianças estarem descalças no espaço e a utilização do espaço de areia, de cordas, tal como a possibilidade de observação de plantas, animais ou subir à árvore, cuidadosamente podada para permitir a subida de crianças até aos 3 anos.

Educadora e auxiliares do berçário valorizam hoje igualmente a saída dos bebés para o exterior, tendo sido criada a possibilidade de divisão do grupo para que, mesmo que apenas com uma criança, esta possa sair acompanhada por um adulto para o espaço exterior.

Poderemos dizer que hoje, numa fase ainda de adaptação para adultos e crianças:

- o berçário está, de acordo com as suas

rotinas de dormir, alimentação e estado de saúde, a sair da sala cerca de 45 minutos por dia;

- a sala de 1 aos 2 anos sai regularmente cerca de 45 a 60 minutos diariamente;
- a sala de 2 a 3 anos está no pátio em média cerca de 2 horas por dia com liberdade de escolher entre a sala ou o pátio.

Importante será ainda referir que o pátio foi mantido com elementos naturais muito explorados pelas crianças como a terra, que permite brincadeiras com lama em tempo de chuva; a relva, com declives para subida e descida ou rebolar; a areia; a zona de bosque (pequenos arbustos que permitem às crianças esconderem-se entre eles); algumas cordas colocadas horizontal e verticalmente; um painel sonoro construído com objetos domésticos; plantas comestíveis e aromáticas; caixas de cartão; zona empedrada para corrida, jogos de bola e uso de carros, andarilhos e triciclos; para além de uma zona sombreada. Nas salas a equipa pedagógica recorre hoje com grande frequência aos brinquedos não estruturados e aos materiais naturais, como caixas, objetos domésticos, panos ou frutas, legumes, chás, madeiras, etc. Por forma a garantir a segurança das crianças num espaço com novos desafios foi igualmente necessária a adequação de alguns aspetos de vigilância e equilíbrio entre controlo por parte do adulto e liberdade e risco vivenciados pelas crianças. Os adultos da creche desenvolvem hoje individualmente novas atitudes face à sua intervenção junto das crianças, muito mais direcionadas para a oferta de alternativas a comportamentos muito perigosos ou violentos para com outras crianças, ao invés de os coartar ou limitar. Esta intervenção é hoje muito mais tranquila, empática, direcionada para a promoção da capacidade de perceber o outro

e respeitadora de autonomia que a criança, pretende-se, vá sabendo gerir naturalmente.

### As famílias das crianças

Interessante é o olhar dos pais para esta forma de estar em creche que a TorreGuia tem vindo a afirmar. Acontece já hoje a inscrição de algumas crianças cujos pais valorizam especialmente a possibilidade de as crianças estarem no exterior ou de andarem descalças e referem-no em momentos de primeiro contacto com a instituição.

Os pais que mantiveram as suas crianças em mais do que um ano letivo mostram-se hoje menos receosos relativamente a quedas, arranhões, o apanharem frio ou sol, o sujarem-se ou saírem do campo visual dos adultos. Há ainda aqueles que referem constatar uma surpreendente evolução das suas crianças, das suas capacidades de autonomia, controlo de emoções e socialização.

### Considerações finais

A singularidade deste projeto reside no seu grupo de participantes, enfoque, objetivos e metodologia adotada. O brincar livre é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar da criança e para a seu exercício dialógico enquanto ator participativo e construtor dos seus mundos físicos, sociais e culturais em interação com o mundo adulto. O trabalho desenvolvido, assente numa matriz que valoriza o brincar em contexto exterior naturalizado e o contacto com ambientes lúdicos de risco e de desafio motor e emocional, foi transformador das práticas e perceções dos adultos, direção técnica e pedagógica, educadoras, auxiliares de educação, pais e encarregados de educação, relativamente ao entendimento de seis componentes intrínsecas ao jogo livre, espaço, tempo, liberdade, flexibilidade, prazer e permissão. A transformação material e social do espaço de jogo e de recreio da Creche TorreGuia surge como resultado de um processo que possibilitou uma mudança no entendimento dessas seis

componentes referidas anteriormente. Os adultos cuidadores são frequentemente, dado o seu comportamento avesso ao risco e super protetor, um obstáculo para que o brincar livre possa acontecer. Em contextos educativos como o da creche, há um outro constrangimento: que tipo de intencionalidade educativa nos deve guiar. Decerto terá de ser uma intencionalidade que incorpora nos seus processos pedagógicos e educativos o “lúdico” enquanto modo de expressão. Contudo, existe um questionamento específico para quem trabalha com crianças que deve ser objeto de reflexão. As crianças desenvolvem-se através do brincar, mas também se desenvolvem enquanto brincam. Não se trata de escolher lados, pois os dois coexistem, mas sim, a meu ver, dar a oportunidade às crianças, num tempo contemporâneo marcado por uma privação abrupta do jogo livre, para reconquistarem a sua infância. Para tal, os adultos que também fazem parte da vida das crianças devem, a meu ver, comprometer-se mais com o direito das crianças ao “aqui” e ao “agora”, no fruir o prazer da infância, e dar menos enfoque aquilo que a criança vai ser no “depois”, no “amanhã”. A investigação hoje revela-nos que o adulto feliz, competente, solidário e sintonizado com questões tão periclitantes à sua volta tem mais condições para o ser, se de facto tiver tido oportunidade para ser uma criança livre, autónoma, participativa e brincalhona, tal como é sublinhado na Convenção sobre os Direitos das Crianças. Neste sentido é imperioso que a comunidade educativa se torne uma criança honorária (Hughes, 2001) e assuma este compromisso, sob pena de termos, cada vez com maior frequência, crianças cuja infância foi adulterada e que por isso se tornam à força pequenos adultos honorários.

